

# A TRAJETÓRIA DE OLIVA ENCISO E SUA CONTRIBUIÇÃO À GÊNESE DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS FILANTRÓPICAS E PROFISSIONALIZANTES DO ANTIGO SUL DE MATO GROSSO

*Adriana Espindola BRITIZ<sup>1</sup>*

*Jacira Helena do Valle Pereira ASSIS<sup>2</sup>*

## **Resumo**

Este artigo insere-se no campo da História da Educação, operando uma incursão na trajetória biográfica de Oliva Enciso, uma educadora pioneira na sociedade de Campo Grande. Tendo sua origem na classe trabalhadora rural, alcançou ser reconhecida por suas ações religiosas e educacionais no sul do antigo Mato Grosso, entre as décadas de 1920 e 1970. O estudo busca compreender os condicionantes subjetivos e objetivos que permitiram estratégias e práticas na criação de instituições educativas de ensino, do primário ao superior, com caráter filantrópico, além do ensino profissionalizante não estatal. Em uma perspectiva histórica e social fundamentada em Pierre Bourdieu, os estudos desse sociólogo foram mobilizados para a leitura das fontes memorialísticas, dos documentos públicos e dos periódicos locais e nacionais, assim como nas entrevistas. Os resultados das análises contribuem para a composição da historiografia educacional da região ao trazer à luz a atuação dessa agente educadora e a consolidação de instituições educativas no movimento de urbanização e desenvolvimento econômico, político e social de Campo Grande.

**Palavras-chave:** História das instituições educativas. Trajetória biográfica. Atuação feminina.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS. Bolsista CAPES/Demanda Social.

E-mail: adri.pgjv@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (FEUSP). Professora Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação/UFMS.

E-mail: jpereira.dou@terra.com.br

# OLIVA ENCISO'S TRAJECTORY AND HER CONTRIBUTION TO THE GENESIS OF THE PHILANTHROPIC EDUCATIONAL INSTITUTIONS AND TRADE SCHOOLS OF THE OLD SOUTH OF THE MATO GROSSO STATE

*Adriana Espindola BRITZ*  
*Jacira Helena do Valle Pereira ASSIS*

## **Abstract**

This article is classified as being in the field of History of Education, promoting a journey into the biographical trajectory of Oliva Enciso, a pioneer educator in the city of Campo Grande's society. Having her roots in the rural working class, she was recognized for her religious and educational actions in the south of the old Mato Grosso state between the 1920s and 1970s. This research seeks to understand the subjective and objective conditions that favored strategies and practices in the creation of educational institutions, from primary to higher education, of philanthropic character, in addition to private trade schools. From a historical and social perspective based on Pierre Bourdieu, this sociologist's writings were used as a framework in a reading of memorialistic sources, public documents and local and national periodicals, as well as interviews. The results contribute to the composition of the region's educational historiography by bringing to light the role of this educational agent and the consolidation of educational institutions in the processes of urbanization and economic, political and social development in Campo Grande.

**Keywords:** History of educational institutions. Biographical trajectory. Female accomplishment.

## Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa no campo da História da Educação, incursionando na trajetória biográfica de Oliva Enciso. Trata-se de compreender a inserção e a atuação feminina no espaço público, bem como as ações práticas no campo da política e na mobilização do campo educacional de Campo Grande, no sul do antigo Mato Grosso,<sup>3</sup> entre as décadas de 1920 e 1970.

Parte-se da ideia de que uma trajetória deve ser compreendida por meio do contexto histórico de produção. Bourdieu (1996) aponta que a apreensão de uma trajetória deve ser compreendida na singularidade do agente, no seu percurso pelo espaço social, pelas disposições do *habitus*, pelo acúmulo de capital e pelas posições ocupadas no campo. Nesta pesquisa, opta-se por trazer a história das instituições educativas a partir das ações práticas na trajetória biográfica da agente, em suas condições históricas.

Oliva Enciso foi uma educadora e representante política na história de Campo Grande. Filha de trabalhadores rurais, alcançou representatividade como mulher pioneira em diferentes campos sociais. Foi aluna e professora leiga do Instituto Pestalozzi, na década de 1920. Entre os anos de 1930 e 1970, atuou em funções públicas e na representação política: foi eleita vereadora de Campo Grande (1955 a 1958) e deputada estadual de Mato Grosso (1959 a 1963), pelo partido União Democrática Nacional (UDN).

Envolvida no campo político, como secretária da prefeitura, esteve à frente da criação de instituições educacionais e de caráter filantrópico, como: a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante, em 1940; a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos em Mato Grosso,<sup>4</sup> com o Ginásio Barão do Rio Branco, em 1949; e a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Campo Grande (APAE), no ano de 1963.

No contexto de urbanização de Campo Grande, organizou instituições de ensino profissionalizantes não estatais, tais como: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); e o Serviço Social da Indústria (SESI), ambas fundadas no ano de 1948. Foi precursora na implantação de cursos superiores, com a colaboração para a instalação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande (1933), da Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras (1962), e da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso (1962), sendo essa última a atual Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

---

<sup>3</sup> No período delimitado do estudo, trata-se do Mato Grosso, estado uno. A divisão do Estado foi oficializada pela Lei n. 31, de 11 de outubro de 1977, no governo do presidente Ernesto Geisel. A porção norte manteve a denominação de Mato Grosso, com a capital Cuiabá, e a porção sul passou a denominar-se Mato Grosso do Sul, dispondo, como capital, da cidade de Campo Grande.

<sup>4</sup> Criada como Campanha do Ginasiano Pobre, em 1943, na cidade de Recife/PE, em 1947, tornou-se a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG). Em 1969, passa a se chamar Campanha Nacional de Escola da Comunidade (CNEC).

Além disso, em 1971, ela inseriu-se no campo cultural como escritora e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL-MS). Publicou artigos, obras de poesias e a autobiografia intitulada *Mato Grosso do Sul: minha terra*, publicada em 1986.

Com base na trajetória dessa atuante mulher, este artigo versa sobre as lacunas de estudos que tematizam a história individual de professores, entrecruzada com histórias regionais. Os estudos de abordagens biográficas têm alcançado, nas últimas décadas, relevância no campo da História da Educação, com autores como: Abrahão (2004), Faria Filho e Inácio (2009), Teive (2014), entre outros, que incursionaram sobre a educação com a perspectiva da elaboração de biografias, histórias de vida e trajetórias de educadores.

Dessa forma, o artigo objetiva compreender os condicionantes subjetivos e objetivos que permitiram as ações práticas de uma mulher cristã (católica) e de origem na classe trabalhadora, na criação de instituições educativas de caráter filantrópico e de ensino profissionalizante não estatal, em Campo Grande, no sul do antigo Mato Grosso.

Para tanto, a metodologia utilizada na composição do estudo foi a análise de diversas fontes, a saber: a autobiografia *Mato Grosso do Sul: minha terra* (1986); obras memorialísticas e historiográficas; documentos públicos (atas, ofícios e legislações); periódicos locais e nacionais do período;<sup>5</sup> e entrevistas de pessoas que fizeram parte das relações sociais de Oliva Enciso.<sup>6</sup> Essas fontes são apreciadas na perspectiva teórica de Pierre Bourdieu, que se utiliza de uma base empírica para investigar o mundo social numa análise relacional e dinâmica.

O artigo é organizado em quatro partes e traz, na primeira parte, os traços pertinentes da trajetória familiar e escolar na formação do *habitus* religioso e do capital cultural. Na segunda parte, apresenta a carreira social, as redes de sociabilidades, o capital social e político e as estratégias mobilizadas nas ações práticas no campo educacional. Na terceira parte, entrecruzam-se informações da gênese das instituições educativas, de caráter filantrópico e profissionalizantes não estatais, com percepções do pensamento educacional da agente, e aponta a gênese das referidas instituições em Campo Grande, no sul do antigo Mato Grosso. Por fim, na quarta parte, expõe-se a relevância do estudo da trajetória de uma mulher singular em interlocução com outras mulheres do contexto nacional, numa discussão entre a atuação feminina no campo político e a mobilização do campo educacional.

---

<sup>5</sup> As fontes de informações foram localizadas nos acervos públicos: Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA); Jornal Correio do Estado; Hemeroteca Digital Brasileira (*online*); Instituto Memória do Poder Legislativo de Mato Grosso; e Câmara Municipal de Campo Grande.

<sup>6</sup> O projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil e recebeu o Parecer Consubstanciado de Aprovação do CEP N. 2.866.492/2018.

## **Experiências formativas da vida familiar e da formação escolar: em questão condicionantes do *habitus* religioso e dos capitais mobilizados no campo educacional**

Inicialmente, faz-se uma breve biografia de Oliva Enciso: nascida em 1909, na Fazenda Taquaral, região de Corumbá, filha de Santiago Enciso e Martinha Enciso, que lhe deram seis irmãs, duas falecidas na puerícia. A família de trabalhadores rurais viveu nas terras do Pantanal. Sobre as lembranças da infância, Enciso (2004, p. 128) narrou: “Fui uma criança feliz... Guardo lembrança imperecível... Do Taquaral, onde nasci [...]”.

Os depoimentos das sobrinhas Brunilda Enciso Magiano Lima (2018) e Maria Inês Puga de Barcelos (2018) mencionam que o avô Santiago, de origem italiana e paraguaia, foi um imigrante paraguaio. Ele encontrou refúgio e trabalho como capataz de fazenda em Corumbá, após sua fuga do seminário, no Paraguai. A avó Martinha, de origem portuguesa e paraguaia, foi uma mulher enérgica e inteligente, era filha de um oficial militar do exército brasileiro. As depoentes destacaram, na genealogia familiar, as presenças de nacionalidades com fortes vínculos culturais com a religião católica.

As memórias da fazenda no Pantanal trazem retratos dos seus anos de infância, vividos em meio à natureza. As marcas da meninice apresentam as disposições do *habitus*, elementos objetivos de um processo de socialização primária no espaço social, que condicionou uma “subjetividade socializada” das disposições de formação do *habitus* individual (BOURDIEU, 2011a).

Para Setton (2002, p. 61), a noção de *habitus* auxilia pensar as “características de uma identidade social, de uma experiência biográfica, um sistema de orientação ora consciente ora inconsciente.” O processo de constituição do *habitus* individual está mediado por um espaço plural, de múltiplas relações sociais, em distintas instâncias, produtoras de valores culturais e de referências identitárias, dentre essas a família e a escola.

Oliva Enciso realizou os primeiros anos de estudos primários em Corumbá, no Collegio Immaculada Conceição, onde seguiu os ritos da religião católica e foi preparada para a 1ª Comunhão. Transferida de escola, não se adaptou ao novo colégio e abandonou os estudos, após os nascimentos de duas irmãs temporãs, como uma forma de oposição infantil à nova configuração familiar.

Em 1923, houve o falecimento repentino do pai, a família, composta, então, somente por mulheres, migrou para Campo Grande. A cidade projetava-se no processo de urbanização advindo da abertura da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no ano de 1914, bem como da transferência do Comando Militar do Oeste de Corumbá, em 1921.

Quando o deslocamento geográfico ocorreu na trajetória de Oliva Enciso, o percurso de vida foi modificado por meio do acesso à formação no Ensino Secundário. Em 1925, acessou o curso Ginásial, num período em que esse tipo de escolarização era prioritário para os jovens do sexo masculino das classes sociais privilegiadas.

**Figura 1: Imagens de Oliva Enciso em diferentes fases da vida em Campo Grande**



Fonte: Acervo da família.

As imagens reunidas na Figura 1, acima, retratam diferentes momentos da trajetória de Oliva Enciso, em Campo Grande. Na sequência, da esquerda para a direita, encima: a juventude de estudante secundarista; no cargo de vereadora de Campo Grande; e a atuação na Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante. E embaixo: a inserção na Assembleia Legislativa de Mato Grosso; à época da atuação na APAE e, por fim; em 2004, no lançamento do livro *Palavras de Poesia*.

Nos depoimentos dos familiares notam-se percepções dos valores da família, religião e educação de Oliva Enciso. Lima (2018) expôs a imagem de uma mulher protetora e firme, de convicções religiosas e morais. Ela foi figura central da família, vários familiares participaram de seus projetos e colaboraram nas atividades filantrópicas e nas instituições organizadas por ela. A Sociedade Miguel Couto era considerada o seu projeto de vida e o lugar onde realizou o anseio pela caridade aos socialmente desvalidos, como veremos nas páginas a seguir.

Em Campo Grande, inicialmente, não frequentou escola, porém, começou a frequentar missas e, depois da leitura do *Manual da donzela cristã*,<sup>7</sup> retomava os estudos, na finalização do ensino primário.

Apesar de criança, considerava-me uma pessoa inteligente, que precisava melhorar os conhecimentos, não em troca de notas mas para agradecer a Deus, o que me levou a leituras diárias de textos de fé cristã. Fui então matriculada no Colégio Spencer, dirigido pelo Professor Bartolomeu Dias e sua esposa, Dona Rita. Em 1925, fiz exame de admissão ao ginásio no Instituto Pestalozzi, dirigido pelo Prof. João Tessitore Júnior. Fui aprovada, mas quando levei a relação de livros, da mensalidade e do uniforme à minha mãe, tive a decepção de ouvir de seus lábios que não tinha condições de sustentar meus estudos, devido à falta de recursos financeiros. (SÁ ROSA, 2005, p. 13)

<sup>7</sup> Manual didático difundido nos colégios e igrejas católicas para a evangelização de meninas.

O ensino secundário representou uma mudança de trajetória, de origem humilde e sem condições financeiras, ela teve acesso ao curso ginásial por alcançar êxito no exame de admissão do Instituto Pestalozzi,<sup>8</sup> a primeira instituição privada a oferecer o ensino secundário na década de 1920. A adolescente, sem recursos para pagar o curso, foi convidada pelo proprietário João Tessitore Júnior<sup>9</sup> a frequentar o curso e a ministrar aulas no ensino primário. Durante 5 anos, foi estudante secundarista e professora leiga, aliando suas atividades às práticas devocionais e aos cuidados com a família. Nos estudos, alcançou distinção escolar e reconhecimento social. Notícias do Jornal do Commercio,<sup>10</sup> nos anos de 1927 a 1935, trazem episódios de sua trajetória de estudante.

**Quadro 1 - Notícias da trajetória de estudante de Oliva Enciso do Jornal do Commercio**

Ano/edição	Título	Instituição	Atividade distinta
1927, edição n. 252	Festa cívica comemorativa a data de 13 de Junho	Gymnasio Municipal de Campo Grande	Dissertação histórica da retomada de Corumbá
1928, edição n. 418	Notas de Exames do Gymnasio Municipal	Gymnasio Municipal de Campo Grande	2ª classificação no exame Álgebra e Aritmética
1928, edição n. 533	Uma instituição...	Gymnasio Municipal de Campo Grande	Oradora oficial do Grêmio 13 de Junho
1929, edição n. 983	Alvorada!...	Gymnasio Municipal de Campo Grande	Discurso de homenagem a João Tessitore Júnior
1929, edição n. 1.004	Festa dos bacharelados do Gymnasio Municipal	Gymnasio Municipal de Campo Grande	2ª classificação nos estudos
1934, edição n. 1.500	Manifestação da vida salesiana através da juventude estudiosa	Colégio N. Senhora Auxiliadora	Discurso de abertura do ano letivo
1934, edição n. 1.691	Solene investidura professoral das normalista de 1934	Colégio N. Senhora Auxiliadora	Oradora da turma
1934, edição n. 1.694	O grande festival littero-musical do Colégio N. Senhora Auxiliadora	Colégio N. Senhora Auxiliadora	Discurso de encerramento do ano letivo
1935, edição n. 1.694	Resultados das notas obtidas pelas alunas no curso Normal	Colégio N. Senhora Auxiliadora	2ª classificação nos estudos

Fonte: Produzido pelas autoras com dados da pesquisa

<sup>8</sup> Criado em 1917, por Arlindo de Andrade Lima, em 1927, recebeu subvenção municipal e passou a ser denominado Gymnasio Municipal de Campo Grande, para pleitear a equiparação junto ao Colégio Pedro II. No ano de 1930, foi adquirido pelos salesianos, passando a ser o Ginásio Municipal Dom Bosco e, em 1942, recebeu a denominação atual de Ginásio Dom Bosco.

<sup>9</sup> João Tessitore Júnior era natural de São Paulo e formou-se na Escola Normal Caetano de Campos, em 1918. Por motivos pessoais, emigrou para Campo Grande, após ver a notícia de um jornal paulista sobre o recrutamento de professores para um colégio no sul de Mato Grosso. Foi contratado por Dolor de Andrade para o cargo de professor no Instituto Pestalozzi, de Arlindo de Andrade Lima, em Aquidauana. Em 18 de fevereiro de 1925, assumiu o cargo de diretor do Instituto Pestalozzi em Campo Grande.

<sup>10</sup> A plataforma Hemeroteca Digital Brasileira possui diversos periódicos que estão disponibilizados online no site: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

Nas fontes jornalísticas consultadas apreendem-se registros que indicam a obtenção e o acúmulo do capital escolar pela estudante. O capital escolar é um tipo de capital produzido pela conversão de tipos de estudo e/ou cursos em instituições reconhecidas. O diploma e a formação recebida dão a garantia e/ou o crédito ao agente da apropriação do capital cultural institucionalizado (BOURDIEU, 2011a).

Oliva Enciso frequentou o Ginásio Municipal de Campo Grande de 1925 a 1929. Fez parte da primeira turma de Ensino Secundário Oficial, equiparado ao Colégio D. Pedro II e junto às iniciantes jovens que acessaram o curso na cidade. Na sua turma, havia cinco mulheres e oito homens, demonstrando o acesso limitado de jovens ao Ginásio. Ela obteve distinção nos estudos, ao passo que boletins de exames localizados marcam as suas expressivas notas, equiparando-se às de colegas que vieram a se tornar personalidades relevantes na história do Brasil: Zózimo Menna Gonçalves<sup>11</sup> e Apolônio de Carvalho.<sup>12</sup>

Enciso (1986), em seu texto autobiográfico, narra que, após finalizar o ensino secundário, foi incentivada pelo cunhado, João Francisco, e pelo professor João Tessitore a prestar o vestibular do curso de medicina, no Rio de Janeiro. Em 1930, conseguiu acesso a um curso superior altamente reconhecido, o que indica a distinção da formação escolar proporcionada pelo Ginásio Municipal de Campo Grande. Ela frequentou o curso durante alguns meses, porém abandonou-o, imbuída do desejo de se tornar irmã de caridade.

No retorno a Campo Grande, comunicou a decisão tomada à sua progenitora, todavia, foi advertida sobre a precária situação financeira da família e da necessidade do seu trabalho para amparar a criação das irmãs mais novas. Assim, no final do ano de 1930, inseriu-se no serviço público, como amanuense datilografa na Prefeitura Municipal de Campo Grande, por meio das relações pessoais com a família do interventor de Mato Grosso, Antonio Menna Gonçalves (1930-1931).

Nesse período, dividiu as atividades de funcionária pública com os estudos secundários profissionalizantes. Enciso realizou o curso de Contador, no Colégio Dom Bosco, diplomando-se nesse curso em 1932 e, em 1934, no curso Normal do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, ambas as instituições de orientação confessional salesiana.

Os salesianos iniciaram sua atuação educacional em Campo Grande, em 1926, com a criação do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e, em seguida, com a aquisição do Ginásio Municipal de Campo Grande, em 1930, denominando-o Ginásio Municipal Dom Bosco. As instituições salesianas foram responsáveis pela formação de estudantes jovens oriundos de famílias de classes abastadas do sul do antigo estado de Mato Grosso. Nas memórias da agente, observam-se as influências da formação salesiana.

---

<sup>11</sup> Formou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Capital Federal. Publicou livros de geometria analítica na década de 1970. Participou da fundação da Escola Fluminense de Engenharia - RJ.

<sup>12</sup> Formado, em 1933, na Escola Militar do Realengo, em 1935, fundou o partido Aliança Nacional Libertadora (ANL), na cidade de Bagé - RS. Foi um guerreiro brasileiro, pensador socialista, líder político e um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT).

Em 1932 ainda recebi o DIPLOMA DE CONTADOR, pela ESCOLA DO COMÉRCIO DOM BOSCO, após exames de suficiência com uma Banca vinda do Rio de Janeiro. Em 1934, dia 8 de dezembro, recebi o DIPLOMA DE NORMALISTA pela ESCOLA NORMAL DOM BOSCO, depois de um curso regular. Essa Escola é dirigida pelas Irmãs Salesianas, Filhas de Maria Auxiliadora; as mesmas que dirigiam o Colégio da Imaculada Conceição, de Corumbá, onde estudei os dois primeiros anos e onde fiz a 1ª Comunhão, como escrevi anteriormente. Filhas também de MADRE MARIA MAZARELLO e SÃO JOÃO BOSCO, fundadores da Congregação, sabem educar pelo método preventivo, desse incomparável educador que foi Dom Bosco. Essas irmãs muito influíram na minha vida. E das Irmãs, com as quais convivi nessas duas épocas, guardo inapagáveis recordações, bem assim das colegas que tive. Ainda hoje a elas estou ligada pela Associação das Ex-Alunas Salesianas, da qual fui também presidente. (ENCISO, 1986, p. 35)

Na narrativa de Enciso, as irmãs salesianas estão presentes e a autora sinaliza que tanto influíram em sua vida a ponto de as práticas religiosas instituírem vínculos de amizade entre elas e, também, o estreitamento de laços com jovens pertencentes às classes privilegiadas da sociedade. Ela permaneceu ligada à instituição por meio da Associação das Ex-alunas Salesianas. Ofícios, cartas pessoais e notícias indicam a relação construída. As ações pedagógicas praticadas pelas instituições confessionais de Campo Grande constituíram o *habitus* cultivado,<sup>13</sup> diante de instrumentos e modos legítimos de percepção e de apropriação das regras de formação do *habitus* religioso, pelo catolicismo, nos estudantes.

Sobre a formação do *habitus* religioso, identificam-se, nas fontes reunidas, elementos de práticas devocionais, como a participação diária na missa, a leitura de obras religiosas<sup>14</sup> e a atuação em instituições religiosas, como a Legião de Maria,<sup>15</sup> Sobre as obras literárias, Enciso (1989, p. 67) destaca: “Aprendi muito com essas leituras e de coração as transmito aos meus leitores, que considero amigos. Talvez isso fique registrado nos meus ‘assentamentos’.”

Na trajetória de escolarização, percebe-se o acúmulo de capital escolar objetivado, sinalizado pelos diplomas recebidos e cursos realizados, como o de Farmácia, na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, em 1933, e cursos profissionalizantes de Higiene Mental, Serviço Social e Psicologia, oferecidos pelo Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria (SESI), cuja instituição fora organizada por ela.

Em síntese, Oliva Enciso frequentou escolas secundárias reconhecidas, socialmente, como instituições ligadas aos grupos das elites e legitimadas para a transmissão do capital

---

<sup>13</sup> Com efeito, uma das características próprias da ação pedagógica institucionalizada (enquanto inculcação explícita de modelos explícitos) reside no poder de comandar a prática tanto ao nível inconsciente - através dos esquemas constitutivos do *habitus* - como ao nível consciente, através da obediência a modelos explícitos (BOURDIEU, 2011a, p. 125).

<sup>14</sup> Algumas das obras citadas: *Manual da donzela cristã*; *O sentido da vida*, do franciscano Walfredo Tepe; a biografia de Santa Terezinha do Menino Jesus e, também, o livro *Sê perfeito em tudo o que fizeres*, de Orison Swett Marden.

<sup>15</sup> Organização católica fundada por Frank Duff, em 7 de setembro de 1921, em Dublin, na Irlanda. É um movimento mariano católico romano, um apostolado leigo mundial de ação evangelizadora da Igreja. No Brasil, a associação surgiu em 1950.

cultural. Houve o acúmulo e a conversão do capital escolar objetivado em outras formas de capitais, ou seja, um crédito de honra de conversão de capital social e simbólico (BOURDIEU, 2011b). Nas práticas devocionais, como nas escolares e na ação de professora leiga, ela protagonizou o aparecimento do feminino no espaço público de Campo Grande, na década de 1930.

### **Trajетória de funcionária pública e representante política: a carreira social construída em ações práticas no campo educacional**

Oliva Enciso iniciou sua trajetória no serviço público aos 21 anos de idade, no cargo de datilógrafa amanuense da Prefeitura, na gestão de Deusdedit de Carvalho.<sup>16</sup> Foi contratada no dia 04 de novembro de 1930 e permaneceu até a sua aposentadoria, em 18 de outubro de 1962. Foram 31 anos de dedicação ao funcionalismo público.

Na década de 1930, havia uma instabilidade política advinda da causa divisionista, que intencionava a separação do estado de Mato Grosso e era defendida por representantes de grupos da elite sulista, a partir da urbanização e crescente expansão econômica, política e social mobilizada pela ligação direta Campo Grande-São Paulo. Entre essas figuras, estão os nomes de Vespasiano Barbosa Martins e de Eduardo Olimpo Machado (BITTAR, 2009).

Destaca-se que, incursionar na trajetória biográfica de Oliva Enciso sem levar em consideração a sua posição na fé católica pode levar à falsa compreensão real de suas ações práticas no campo educacional. A imagem de uma mulher “virtuosa” e socialmente preocupada com os desvalidos foi exposta nos depoimentos dos familiares, amigos e companheiros de trabalho. As marcas do *habitus* religioso são expressas nos escritos autobiográficos e nas poesias compiladas nas obras *Palavras de poesia* (2004) e *Pensai na Educação, Brasileiros!* (1989), bem como, nos documentos oficiais e discursos públicos.

Nas memórias, estão reconstituídas as disposições geradoras de práticas do *habitus* religioso, suas atividades, realizadas com dedicação e perfeição, seguiam condicionantes gerados pela formação católica e ajustados a uma visão política. A religião como “princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural.” (BOURDIEU, 2011a, p. 57)

Enciso (1986) indica os laços de amizade construídos com prefeitos, como: Vespasiano Barbosa Martins; Eduardo Olimpo Machado; Fernando Corrêa da Costa; Demóstenes Martins; e Wilson Babosa Martins. Na prefeitura, tomou posição em funções pioneiras para mulheres: em 1934, assumiu a função de secretária municipal, na gestão de Vespasiano Barbosa Martins e, depois, em 1939, ascendeu ao cargo de chefe da Divisão de Estatística de Campo Grande, na administração de Eduardo Olímpio Machado.

As posições ocupadas por Enciso indicam que ocorriam num espaço de predominância masculina. As tomadas de decisões no campo político e social permitiram

---

<sup>16</sup> Prefeito nomeado por Antonio Menna Gonçalves, de 3/11/1930 até 2/12/1930. Ele foi secretário do Gymnasio Municipal de Campo Grande, entre os anos de 1925 e 1928.

que se tornasse representante política e, por consequência, que mobilizasse ações em prol da educação na cidade.

O capital social e simbólico projetado pela mídia jornalística e as relações estabelecidas com políticos condicionaram o seu deslocamento para o campo da política partidária. Foi precursora, como vereadora de Campo Grande, de 1955 a 1958, logo após, tornou-se deputada estadual, de 1959 a 1962, eleita pelo partido União Democrática Nacional (UDN), fundado por Wilson Barbosa Martins, tendo o seu pioneirismo merecido uma apresentação laudatória nas páginas do jornal *O Estado de Mato Grosso*.

O Belo Sexo na Assembleia. Pela primeira vez, em toda a existência política de nosso Estado, uma representante do belo sexo tem assento na Assembleia Legislativa. Trata-se da senhorita Oliva Enciso, destacado elemento do mundo social e cultural da cidade de Campo Grande. Oliva Enciso é um nome aureolado por um passado de valiosos trabalhos à causa do ensino na Cidade Morena, tendo se destacado também por uma brilhante interferência no Setor de assistência social. Auguramos à primeira mulher que participa do Legislativo Estadual uma atuação fecunda e proveitosa. (O ESTADO DE MATO GROSSO, 1959, p. 1).

A adjetivação utilizada, “o belo sexo”, demonstra como a legisladora iniciante abriu espaço para as mulheres num campo social de privilégio masculino. A política é um campo de lutas, nele, os homens são reconhecidos, historicamente, como os porta-vozes autorizados na representação política do povo. Em seu depoimento, Paulo Eduardo Cabral, sociólogo e historiador, indicou os motivos da inserção de Oliva Enciso na política partidária:

Então nessa época a gente tem aqui a UDN recrutando mulheres. Mas com que perfil? Mulheres conservadoras... Professoras. [...] E tinha inclusive o apoio da TV Tupi em um programa de perguntas e resposta do Aurélio Campos que ela se projetou... Então eu acredito que a Oliva vá para a política meio a esse movimento que a UDN fez de recrutar mulheres de perfil conservador como era o dela com uma inserção social forte e que ela tinha. (CABRAL, 2018, p. 02)

Oliva Enciso, representava a corrente liberal tradicional da cidade, era uma mulher que se projetou como representante devotada à religião católica, tendo como base de suas ações nos âmbitos pessoal e social a posição de defensora da família e da educação.

De acordo com as proposituras de projetos de lei e as atas das reuniões da Assembleia Legislativa de Mato Grosso,<sup>17</sup> naquele período, a legisladora participou de comissões especiais, como: Assistência ao Funcionalismo Público; Inquérito para a Reforma do Ensino Primário; Educação e Saúde, entre outras. Nos documentos, identifica-se a atuação da agente no jogo político, enfrentando os embates partidários, os desinteresses de políticos e a falta de apoio das instituições responsáveis pela educação e ação social.

Na Ata Parlamentar n. 151, de 04 de dezembro de 1961, percebe-se o jogo de oposições com colegas parlamentares, em defesa dos seus projetos e pelo veto a outros

<sup>17</sup> As fontes foram disponibilizadas pelo Instituto Memória do Poder Legislativo de Mato Grosso (IMPL) em 2018, sendo catalogadas: 308 atas de reuniões e 18 requerimentos de projetos relacionados à educação e assistência social.

projetos de subvenção apresentados.<sup>18</sup> Oliva Enciso defendeu, em seu discurso, a Sociedade Miguel Couto, indicada por ela como a única instituição que cuidava integralmente de crianças órfãs em Mato Grosso. No fim de seu mandato, trabalhou arduamente para a aprovação da criação do Instituto e Previdência de Mato Grosso (IPEMAT) e para a fundação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso.

Nos projetos apresentados, solicitou subvenções anuais e auxílios financeiros para diversas instituições sociais e educacionais. Dentre as instituições beneficiadas, destacam-se: a Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos (CNEG); o Ginásio Barão do Rio Branco; e a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante.

### **Pensamento educacional nas ações práticas no campo educacional de Campo Grande, no sul do antigo Mato Grosso: a gênese das instituições filantrópicas e do ensino profissionalizante não estatal**

Oliva Enciso, em seus escritos, demonstrou as suas posições políticas e o seu pensamento educacional. Em 1933, no cargo de secretária municipal, publicou na Revista Folha da Serra o artigo intitulado *A instrução em Campo Grande*. Nele expôs o panorama das instituições escolares públicas e privadas.

Sabemos que o meio influi na atividade de um povo – é o determinismo geográfico a que se submetem cegamente as nações incultas; no entanto, pela mesma ciência o homem pode libertar-se dessa mesma influência e agir inteligentemente. [...]. E a Campo Grande de hoje, em que se transformou, marcha firme na senda do progresso: porque o fator primordial – a educação do povo – vai na frente, abrindo e aplainando o caminho por onde deve passar. (ENCISO, 1933, p. 23)

Nesse trecho, destaca o papel a ser desempenhado pelas instituições escolares no desenvolvimento educacional, social e econômico da cidade. Observa-se que, nesse período, o Estado configurou-se em um campo de lutas entre as regiões norte e sul, decorrentes do poder político do norte frente às decisões que afetavam o sul do antigo Mato Grosso.<sup>19</sup>

Segundo Brito (2001), a situação precária no setor educacional decorria de dois fatores: o primeiro era o fato de que os impostos arrecadados limitavam a organização do sistema de ensino diante da dimensão geográfica e da localização dispersa das cidades, o segundo fator era relativo à aplicação dos recursos, atendendo prioridades singulares de diversos “grupos de pressão”, como: grandes pecuaristas; usineiros; a Companhia Matte

<sup>18</sup> Foram vetados os projetos de subvenção da Escola 26 de Agosto e do Instituto Mato-grossense para Cegos, apresentados pelo deputado Pedro Luiz, do Partido trabalhista Brasileiro (PTB).

<sup>19</sup> A historiografia regional apresenta estudos relevantes sobre as lutas políticas vivenciadas entre o norte e o sul de Mato Grosso, tais como: *Regionalismo e divisionismo no sul do Mato Grosso* (2009), de Marisa Bittar; *Elites Políticas: Competição e Dinâmica Partidário-Eleitoral* (2001), de Maria Manuela R. de Novis Neves; *Divisão de opiniões: a saga do divisionismo sulista em Mato Grosso* (2018), de Vinícius de Carvalho Araújo; *Elites Políticas de Mato Grosso: trajetórias, práticas políticas e mudanças institucionais 1930-1964* (2019), de Larissa Rodrigues Vacari de Arruda, entre outros.

Larangeira, entre outros, mantendo certo poder estatal. O Estado priorizava o atendimento à educação primária, com a criação de escolas isoladas e grupos escolares. A educação secundária era organizada por instituições privadas.

No final da década de 1930, a cidade carecia de investimentos no campo educacional, havendo um inexpressivo quantitativo de alunos atendidos pelas escolas municipais, em relação ao quantitativo apresentado das escolas particulares, como demonstra a tabela a seguir.

**Tabela 1 - Movimento Escolar em Campo Grande – 1939**

Escolas - 50	Primário	Ginásial	Comercial	Normal	Total
<b>Particulares</b>					
Colégio N.S. Auxiliadora	293	188	111	27	691
Ginásio D. Bosco	418	295	--	--	713
Ginásio Osvaldo Cruz	188	192	124	--	504
Escola Paroquial	218	--	--	--	218
Externato Coração de Jesus	200	--	--	--	200
Escola Visconde de Cairú	165	--	--	--	165
Externato São José	120	--	--	--	120
Escola do Barão do Melgaço	61	--	--	--	61
Escola Boa Vista	61	--	--	--	61
3 Escolas Adventistas	79	--	--	--	79
Jardim da Infância Paraíso	25	--	--	--	25
<b>Subvencionadas pelo município</b>					
Escola 26 de Agosto	125	--	--	--	--
Ateneu Rui Barbosa	103	--	--	--	--
Oratório São José	49	--	--	--	--
Escola São Benedito	65	--	--	--	--
Escola Visconde de Taunay	62	--	--	--	--
Escola Augusto Leverger	24	--	--	--	--
<b>Municipais</b> -- 17	794				
<b>Estaduais</b>					
Escola Normal	--	--	--	10	10
Liceu Campograndense	43	--	--	--	43
2 Grupos escolares	1.440	--	--	--	1.440
2 Escolas Reunidas	276	--	--	--	276
8 Escolas Isoladas	351	--	--	--	351
<b>Total</b>	<b>5.161</b>	<b>675</b>	<b>235</b>	<b>37</b>	<b>6.108</b>

Fonte: O Estado de Mato Grosso (MT), edição n.176. Ano 1, edição 176 de 07 de abril de 1940.

A Tabela 1, acima, organizada por Oliva Enciso, na Divisão de Estatística, expõe a dissonância de oferecimento da instrução, em 1939, diante de uma população de 52.000 habitantes e cerca de 25.000 habitantes residentes em Campo Grande. Para atender a esse contingente populacional, havia 50 instituições, entre as particulares e as subvencionadas pelo município, mantendo no ensino primário, ao todo, 2.256 alunos. Uma realidade oposta à do ensino público municipal, que comportava apenas 794 matrículas nas 17 escolas municipais. Além do quantitativo de matrículas na Educação Secundária em escolas

privadas e do expressivo número de matrículas no curso Ginásial, o ensino público secundário foi oferecido somente na Escola Normal Joaquim Murinho.<sup>20</sup>

As tomadas de posição de Oliva Enciso no campo educacional foram iniciadas em 1939, como chefe da divisão de estatística da prefeitura. Em 21 de janeiro de 1940, juntamente com o Sr. Antonio Albuquerque, técnico estatístico, e o Tenente Valdemar Sousa Bezerra, fundou a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante, instituição de caráter filantrópico, educativo e de acolhimento de crianças órfãs e socialmente desvalidas, sendo que, inicialmente, 15 pessoas foram beneficiadas. A justificativa da fundação está exposta no artigo *Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante*, publicado na Revista Folha da Serra, em 1940:

Qualquer sociedade é um organismo e na Sociedade campo-grandense, uma instituição era preciso existir que cuidasse do estudante pobre, uma instituição que auxiliasse o Governo na sua grande e difícil tarefa de educar o povo brasileiro. Este problema é magno, por seu complexo em extremo e de urgente solução. O Governo Federal tem a sua vista voltada para ele; os Governos Estadual e Municipal cooperam como podem e nós, que queremos uma Pátria grande, nobre e livre, não podemos ficar com os braços cruzados, espectadores indiferentes ou apenas críticos, deste grande esforço de educar a nossa gente, visto ser a educação dos seus filhos, o alicerce único da grandeza e da felicidade do país. (ENCISO, 1940, p. 11)

O artigo apresenta os princípios do pensamento educacional de Oliva Enciso: a educação deveria ser construída com liberdade, disciplina e de acordo com as regras sociais, ou seja, a moral em favor do amor à pátria. Há uma explícita demonstração da visão conservadora e nacionalista de Enciso. Na sua visão cristã, de fundo salesiano, defende o objetivo caritativo de fundar um orfanato e, de igual modo, traz preocupações com a urbanização e desenvolvimento do sul do Estado.

Nesse contexto da década de 1940, dedicou-se a estruturar a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante. Nessa instituição funcionou o orfanato Lar Santa Terezinha, o abrigo infanto-juvenil feminino Lar Santa Inês e o abrigo juvenil masculino Pensionato São Luiz. Também nesse *locus*, foi criada a Escola Agrícola da Chácara Municipal (1940) e a Escola Normal Rural de Campo Grande (1961). A instituição recebeu subvenções, auxílios financeiros e doações de terrenos das esferas municipal, estadual e federal, além de donativos de sócios e colaboradores.

Em 1945, Oliva viajou ao Rio de Janeiro, como representante da prefeitura, para visitar instituições de ensino com o propósito de criar uma escola profissional-agrícola em Campo Grande, em razão do incremento das atividades agropecuárias no sul do

---

<sup>20</sup> Fundada em 1931, com o Decreto n. 112, de 29 de dezembro de 1937, as escolas normais foram desativadas e incorporadas novamente aos Liceus, com uma “Seção Normal” e/ou um de “Curso Especializado de Professores” para os alunos que optavam pelo magistério, no governo de Julio Strubling Muller (1937-1945). A formação de professores ficou a cargo de instituições privadas, retomando a formação pública após dez anos de desativação pelo Decreto-Lei n. 834, de 31 de janeiro de 1947, no governo do interventor José Marcelo Moreira (1946-1947). (RODRÍGUEZ; OLIVEIRA; 2005).

antigo Mato Grosso. Nessa viagem, conheceu o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Enciso (1986), em sua biografia, relata detalhes da instalação do SENAI em Campo Grande, desde a primeira audiência, no dia 23 de março de 1945, com o diretor-geral João Luderitz, até a inauguração, no dia 25 de maio de 1949, com o diretor Roberto Mange. Um de seus interesses era trazer para Campo Grande uma escola profissional, a fim de atender os alunos da Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante: “A Sociedade foi incentivadora da vinda dessa escola para Campo Grande, porque era a única maneira de encaminhar os seus beneficiários para uma profissão.” (ENCISO, 1986, p. 135)

O SENAI foi idealizado por lideranças empresariais após transformações políticas, econômicas e sociais, com o término da ditadura do Estado Novo (1937-1945). A função social era a ampliação do acesso das massas populares ao ensino técnico-profissional.<sup>21</sup> Campo Grande, nesse período, configurava-se como a segunda maior cidade do Estado, em relação ao quantitativo populacional e ao desenvolvimento econômico. O processo de instalação do SENAI perdurou por quatro anos, da construção até a escolha do diretor. O primeiro diretor da instituição, Afro Puga, casado com Maria da Conceição, irmã de Oliva Enciso, ficou na direção durante duas décadas.

**Tabela 2 - Leis de subvenções iniciais ao SENAI mobilizadas por Oliva Enciso**

Lei	Finalidade	Administração
Lei n. 47, de 12/11/1948	Pagamento de cinquenta por cento (50%) do salário mínimo para a manutenção de 40 alunos na escola.	Fernando Corrêa da Costa
Lei n. 121, de 19/12/1949	Custeio da manutenção de 40 alunos, Cr\$ 5.600,00.	Fernando Corrêa da Costa
Lei n. 300, de 26/01/1953.	Auxílio de Cr\$ 39.000,00.	Fernando Corrêa da Costa
Lei n. 301, de 09/02/1953	Manutenção de 40 alunos na Escola Profissional do SENAI, Cr\$ 80.000,00.	Wilson Fadul

Fonte: Câmara Municipal de Campo Grande.

Oliva Enciso desenvolveu algumas estratégias para a instalação do SENAI, que podem ser constatadas nas relações de troca entre doações e ações de crédito, na gestão de Fernando Corrêa da Costa. Como posto por Bourdieu (2011b), uma dádiva não é dada sem a pretensão de receber algo em troca, ou seja, existe a obrigação da retribuição com o acréscimo do “toma lá, dá cá”. Conforme a Lei n. 47, de 12 de novembro de 1948, os estudantes oriundos da Sociedade foram beneficiados com o acordo realizado entre a

<sup>21</sup> Organizado pela Reforma Capanema, o Decreto-lei nº 4.048, de 22/01/1942 cria o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial); Decreto-lei nº 4.073, de 30/01/1942 – “Lei” Orgânica do Ensino Industrial; Decreto-lei nº 4.244, de 09/04/1942 – “Lei” Orgânica do Ensino Secundário; Decreto-lei nº 6.141, de 28/12/1943 – “Lei” Orgânica do Ensino Comercial; Decreto-lei nº 8.529, de 02/01/1946 – “Lei” Orgânica do Ensino Primário; Decreto-lei nº 8.530, de 02/01/1946 – “Lei” Orgânica do Ensino Normal; Decretos-lei nº 8.621 e 8.622, de 10/01/1946 – Criam o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e o Decreto-lei nº 9.613, de 20/08/1946 – “Lei” Orgânica do Ensino Agrícola.

Prefeitura e o SENAI. Na lista de 86 alunos selecionados para a Escola do SENAI, os 15 primeiros inscritos eram da Escola Primária Miguel Couto, um segmento da Sociedade.

Em seguida, utilizou sua relação com o senador Vespasiano Martins para intermediar a instalação do Serviço Social da Indústria (SESI). Em 01 de dezembro de 1948, foi instalada a Casa de Aprendizado Doméstico, posteriormente denominada Escola de Formação Doméstica Roberto Simonsen. Enciso, cedida pela prefeitura, tornou-se diretora, orientadora e supervisora de atividades sociais da instituição profissional feminina, entre os anos de 1948 a 1968. A escola oferecia formação sobre as lides domésticas e trabalhos manuais para mulheres, baseada no princípio de mobilização educacional para a organização do trabalho em ambiente privado, na acepção de “[...] promover uma dona-de-casa profissional” que “gerencia sua cozinha como um engenheiro” (PERROT, 2007, p. 118 ).

No ano de 1949, indicada por suas ações sociais e educacionais, conheceu Felipe Tiago, o fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Em 12 de novembro de 1949, instituiu a Campanha, em Mato Grosso, e o Ginásio Barão do Rio Branco, em Campo Grande. A instituição era destinada ao ensino secundário para jovens de classe trabalhadora, de iniciativa privada, funcionou numa sala anexa à Escola Normal Joaquim Murinho, no período noturno, com o apoio da diretora Maria Constança de Barros Machado.<sup>22</sup> A Campanha difundiu-se nas cidades de Bela Vista, Guia Lopes, Cuiabá, Porto Murinho, Rondonópolis e Rio Verde de Mato Grosso. A organização filantrópica recebeu subvenções, auxílio financeiro e doação de terreno advindas dos poderes municipal e estadual, por mediação de projetos de leis e relações pessoais de Oliva Enciso, como apresentado na Tabela 3, a seguir:

**Tabela 3 - Compilação de leis, decretos e doações promovidas por Oliva Enciso em favor do CNEG**

Legislação	Finalidade	Valor (Cr\$)	Esfera	Administração
Lei n. 433, de 20/09/1955	Subvenção anual/GBRB	30.000,00	Município	Marcílio de Oliveira Lima
Lei n. 86, de 04/07/1961	Crédito Especial /GBRB	36.000,00	Estado	Fernando Corrêa da Costa
Lei n. 87, de 04/07/1961	Auxílio / GBRB	1.000.000,00	Estado	Fernando Corrêa da Costa
Lei n. 119, de 19/06/1962.	Subvenção/ CNEG	150.000,00	Estado	Fernando Corrêa da Costa
Lei n. 779, de 04/07/1962.	Doação de terreno/GBRB.	=	Municipal	Wilson Barbosa Martins
Lei n. 957, de 18/05/1966.	Doação terreno/CNEG	=	Municipal	Antônio Mendes Canale

Fonte: Câmara Municipal de Campo Grande; Instituto Memória do Poder Legislativo de Mato Grosso.

<sup>22</sup> Professora cuiabana, responsável pela instalação, em 1939, do primeiro ginásio público na cidade de Campo Grande, o Liceu Campo-Grandense, atualmente Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado.

A Campanha manteve-se em funcionamento até o ano de 2012, com a denominação de Escola Cenesista de Educação Pré-escolar e Ensino Fundamental Oliva Enciso. O CNEG contribuiu com a expansão do ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso, apoiado pelas ações de Oliva Enciso e de outros agentes intelectuais e políticos com capital e poder simbólico para a legitimação da Campanha nessa região (ASTOFE, 2019).

Uma de suas últimas ações como legisladora foi a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso, com sede em Campo Grande, a atual Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na organização e materialização dessa instituição, mobilizou a sua rede de relações pessoais, institucionais e políticas. Recebeu o apoio dos padres salesianos Irineu Leopoldino de Souza e Feliz Zavarato, bem como do grupo de professores, entre eles Hercules Maymone e o farmacêutico e seu cunhado, Aloysio Americano Magiano Pinto. Em posição de presidente das Comissões Permanentes de Educação e Cultura e de Saúde e Assistência Social e, também, vice-presidente da Comissão de Redação Final do documento de criação da instituição, agilizou o processo de aprovação e a inserção da Faculdade no orçamento do ano de 1963, no governo de Fernando Corrêa da Costa. Em 1964, foi nomeada membro do Conselho Estadual de Educação e participou diretamente do processo de autorização para o funcionamento da instituição de Ensino Superior.

A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Campo Grande (APAE) foi criada no ano de 1967, com Oliva Enciso na presidência, juntamente com Wilson Furtado, Noel Martins, Manuel de Castro Pache, Gabriel Cardoso Ramalho e Reinaldo Martins Machado. A instituição funcionou, inicialmente, com o apoio da Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante, por meio de doações e festas comunitárias com a arrecadação de fundos para a sua instalação e manutenção. Na direção da APAE, organizou a parte burocrática, estrutural e financeira, até o ano de 1972, período que se encontrava estruturada e com um corpo de profissionais especializados.

A iniciativa surgiu motivada por interesses pessoais, tinha parentes próximos com necessidades especiais e, também, alguns alunos atendidos na Sociedade. Suas ideias sobre a inclusão social e o conhecimento especializado são oriundas da sua aproximação com Helena Antipoff.<sup>23</sup> Ao conhecer a Fazenda do Rosário, sentiu-se motivada a oferecer uma educação específica para atender crianças especiais, em Campo Grande, tanto quanto a organizar uma escola agrícola-profissional, que viera a se concretizar na Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante.

Em síntese, Oliva Enciso realizou inúmeras ações práticas como agente pública e legisladora, entre as décadas de 1940 e 1970, período em que também constituiu capitais social e simbólico em sua trajetória educacional e institucionalizada, favorecendo tomadas de posições e deslocamentos no seu contexto social.

---

<sup>23</sup> Psicóloga e educadora russa, radicada no Brasil a partir de 1929. Com formação científica e humanista europeia, foi perscrutora da educação de excepcionais e da educação rural no país

## **As contribuições da trajetória singular de Oliva Enciso: mulher e política no campo da história da educação brasileira**

A trajetória de Oliva Enciso traz marcas da inserção feminina no contexto histórico do sul do antigo Mato Grosso, com o percurso iniciado por uma jovem de 16 anos, oriunda da classe trabalhadora rural pantaneira, que se inseriu no espaço público de Campo Grande como aluna secundarista e professora leiga do Instituto Pestalozzi, nos idos dos anos de 1920. Em 1930, depois de ter abandonado o curso de Medicina, no Rio de Janeiro, para se tornar irmã de caridade, desempenhou diferentes funções públicas. No campo político, mobilizou ações práticas na criação de instituições educacionais filantrópicas e profissionalizantes, nas décadas de 1930 a 1970.

Lima (2018) e Barcelos (2018) destacaram que a família Enciso era composta por mulheres cujas trajetórias estiveram conectadas nas oportunidades de trabalho no espaço privado, nos vínculos do casamento e na formação do Ensino Normal. Entre as irmãs, todas tinham suas bases na formação moral feminina dos deveres domésticos e dos trabalhos manuais no espaço privado. Três foram casadas e três permaneceram solteiras, incluindo Oliva Enciso. As três irmãs mais jovens formaram-se no Ensino Normal do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

Nota-se o entrelaçamento das trajetórias das mulheres da família Enciso com a história das mulheres, em geral, no Século XX, permeadas por experiências impactadas pelas relações de gênero e de dominação masculina. As trajetórias demonstram representações construídas nos modelos de trabalho da esfera privada e nas relações sociais ligadas às instituições da família, da escola e da igreja (BOURDIEU, 2010).

Del Priore (2004, p. 08) aponta que: “A história das mulheres é relacional, inclui tudo que envolve o ser humano, suas aspirações e realizações, seus parceiros e contemporâneos, suas construções e derrotas.” A autora apresenta a história das mulheres no Brasil por meio das trajetórias de personagens e de grupos minoritários, construídas nos limites de documentos históricos. Os estudos enfocam trajetórias entre tensões e contradições estabelecidas em diferentes épocas, tempos e sociedades, nas quais viram-se envolvidas mulheres de diferentes situações e classes sociais.

Nessa perspectiva, a história singular de Oliva Enciso traz relevante contribuição para a história da educação brasileira composta por ações de tantas mulheres. Traz o percurso de uma professora que, oriunda da classe trabalhadora rural, vai além das discussões sobre a expansão da escola pública e a feminização do magistério, ou seja, destaca a participação feminina na história política e social, mobilizando o campo educacional em ações práticas de criação de instituições educacionais.

A trajetória de Oliva Enciso entrecruza-se com as trajetórias femininas no contexto histórico do Brasil na primeira metade do século XX. Nesse período, houve o avanço nas discussões sobre igualdade de direitos e a participação de mulheres no espaço público, para

além de sua atuação na sala de aula, com a luta feminina pelo acesso ao serviço público, consolidado em 1917, com o voto secreto e o voto feminino, promulgado em 1932, pelo Decreto-Lei 21.076 de 24 de fevereiro, e com a inserção de mulheres na representação político-partidária, iniciada com a eleição, em 1933, de Carlota Pereira de Queiroz, ao lado de 214 deputados paulistas.

Alice Lins de Azevedo (1894-1940), Bertha Maria Júlia Lutz (1894-1967), Júlia Lopes de Almeida (1862-1935), Armanda Álvaro Alberto (1892-1967), são alguns nomes de educadoras de expressiva representatividade na história educacional brasileira que se dedicaram, também, à causa nacional feminista.

Alice Lins de Azevedo, educadora com ideais feministas, fundou o primeiro Jardim de Infância da Paraíba, em 1932, em prédio público cedido pelo Governo, e participou da luta pelo sufrágio feminino, com a fundação, em 1922, da Associação Paraibana pelo Progresso Feminino.

Bertha Lutz foi eleita, em 1934, para a suplência ao mandato de deputada estadual, no Rio de Janeiro. Ao assumir o mandato, em 1937, juntamente com Carlota Pereira de Queiroz, propôs a criação do Estatuto da Mulher. Ambas buscaram promover a educação, com a profissionalização e com leis de proteção ao trabalho feminino.

Júlia Lopes de Almeida participou ativamente da escola brasileira, entre o fim do Império e o início da República, por meio da publicação de livros escolares utilizados no ensino primário. Algumas vezes, fora considerada conservadora na defesa da intelectualidade masculina, outras vezes, foi percebida como feminista, por suas participações públicas em defesa do voto da mulher e por sua posição de destaque junto à Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF).

Armanda Álvaro Alberto, educadora feminista, lutou por uma educação pública, gratuita, laica e universal, divulgou o método educacional Montessori, com a fundação, em 1921, da Escola Proletária de Meriti e, ao mesmo tempo, buscou a emancipação das mulheres, sendo a primeira presidente da União Feminina do Brasil.

Ao observar a trajetória de Oliva Enciso, notamos que, no seu percurso público, tomou algumas posições de luta feminista. Para Miguel e Biroli (2014), nas discussões da teoria política feminista e nas práticas teóricas, torna-se difícil destacar apenas uma definição de feminismo, existem “feminismos”, posições defendidas com “pluralidades de abordagens” que levam em conta as questões de gênero, política, classe, raça, sexualidade, entre outras.

A história individual da agente educadora Oliva Enciso apresenta elementos de compreensão do lugar social da mulher no Brasil entre as décadas de 1930 a 1970. Observamos, em sua trajetória, as marcas da condição feminina, circunscrita pelas influências do patriarcado, do conservadorismo e da dominação masculina. No espaço público, sua trajetória singular ora apresenta elementos representativos do conservadorismo, ora apresenta elementos de posição feminista e de gênero.

Ela fez parte da associação feminina católica Filhas de Maria e seguia as orientações do Manual da Pia União das Filhas de Maria,<sup>24</sup> como mulher conservadora e com valores morais baseados na família e na religião. Porém, empenhou-se pela igualdade de acesso das minorias à educação e à assistência social, representando, também, a busca pela igualdade de direitos para as mulheres no serviço público, ao alcançar posições de destaque em funções administrativas públicas. Defendeu a formação profissional feminina nas atividades da Escola de Formação Doméstica Roberto Simonsen, do Núcleo Regional do SESI, onde instituiu o curso de Donas de Casa de economia doméstica, em 1948, destinado às esposas dos funcionários industriais. Nos anos posteriores, organizou cursos de: arte culinária; corte e costura; bordado; trabalhos manuais; confecção de flores; noções de higiene; e de enfermagem, entre outros. As formações já não objetivavam somente a preparação da mulher para as lides domésticas, mas ao preparo profissional de mulheres com vistas à sua inserção, individual, no mercado de trabalho.

**Figura 2 - Imagens de Oliva Enciso em momentos representativos de sua trajetória.**



Fontes: Enciso (1986, 1989, 2004).

Na Figura 2, acima, podemos ver Oliva Enciso em atos solenes que marcaram sua vida de educadora, da esquerda para a direita, vemos, acima: recepção de Getúlio Vargas (1940); visita de Gaspar Dutra à Sociedade Miguel Couto (1950); homenagem do SENAI (1951). Embaixo, vemos: posse do governador Fernando Corrêa da Costa (1961); lançamento do livro *Palavras em Poesia* (2004); e homenagem da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (1992).

As imagens expõem o percurso de uma mulher que, desde jovem, tomou posição no espaço público de tradição masculina, papel delineado por suas ações práticas no campo

<sup>24</sup> Obra composta por um conjunto de regras da vida religiosa que deveriam ser praticadas pelas filhas de Maria, com objetivo moralizador, que baseava-se na tríade de virtudes: pureza/castidade, penitência/obediência e caridade.

educacional e assistencial que culminaram por torná-la a pioneira como representante feminina na política regional. Notam-se, na sua carreira social, os efeitos simbólicos fundamentados pelas ações práticas no/do campo, que influíram em suas escolhas e tomadas de posições no campo político e educacional.

Oliva Enciso esteve entre as primeiras mulheres a assumirem cargos públicos em Mato Grosso. Sua inserção na política partidária, em 1954, foi marcada pelas relações sociais, profissionais e políticas com agentes públicos do período. A agente alcançou representação social mobilizada por suas ações educacionais e pelas relações de amizade estabelecidas com os salesianos, além das relações pessoais e profissionais com fazendeiros e políticos da região sul do antigo Mato Grosso.

O convite para candidatar-se ao cargo de vereadora surgiu dos interesses de ampliação da representação do partido União Democrática Nacional (UDN) na política regional. Como Deputada Estadual, pelas atas da Assembleia Legislativa de Mato Grosso no período de sua atuação, observamos as lutas pela causa da educação, das condições de trabalho e da formação de professores, bem como pela obtenção de subvenções do Governo, entre outras. Por outro lado, pelas mesmas atas, constatamos ainda a sua exposição a pressões e os constrangimentos vividos em razão das proposições de seus projetos de subvenção para as instituições educacionais por ela organizadas. O conflito entre os parlamentares caracteriza a luta entre as forças em campo, no jogo político, em que jogam profissionais que, segundo seus interesses, tendem a encorajar ou desencorajar os menos politizados para a manutenção da ordem estabelecida (BOURDIEU, 2011a).

As ações realizadas na Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante vincularam-se ao progresso estatal e nacional no serviço social de amparo à infância pobre, de 1930 a 1945, na regulamentação da vida social da criança e do adolescente, com a organização da proteção à maternidade e à infância, com a manutenção do aparato legal, justificada pela visão da infância como um problema social, além da regulamentação dos serviços de adoção. Na proposição de criação das instituições educacionais profissionalizantes, o SENAI e o SESI, Oliva mobilizou estratégias de interesses pessoais e coletivos. Na fundação do SENAI, ela teve o interesse pessoal de encaminhar os jovens beneficiários da Sociedade Miguel Couto para uma formação profissional, atendendo ao interesse coletivo da cidade por formar trabalhadores capacitados para as indústrias. Em síntese, as ações de Enciso nos campos político e educacional contribuíram para a modernização social do sul do antigo Mato Grosso. Sua trajetória sinaliza o modo como se constituíram o acesso feminino ao ensino secundário, a atuação de professores leigos e a inserção de mulheres no campo da política, em prol do acesso das classes menos privilegiadas à educação formal, profissional e inclusiva.

### Considerações finais

As mediações realizadas por Oliva Enciso nos campos sociais, como a família, a escola, a igreja, entre outros e, também, a interação com determinados agentes sociais, proporcionaram a apreensão de alguns condicionantes sociais, que formaram um amálgama singular da agente. A mulher católica que tomou posição no campo político, um espaço de conservação masculina, e esteve à frente de decisões para as instalações de instituições escolares para o desenvolvimento social, econômico e político de Campo Grande.

São perceptíveis, na trajetória de Enciso, suas ações práticas e estratégicas mobilizadas nas relações entre o público e o privado. No campo político, organizou instituições educativas, filantrópicas e de ensino profissionalizante não estatal, a fim de atender às demandas sociais dos excluídos e preparar jovens para o mercado de trabalho regional.

Enciso foi favorecida por uma rede de relações pessoais e sociais, estabelecidas desde o início de seu percurso, como aluna e professora leiga no Ginásio Municipal de Campo Grande, até a atuação no campo da política partidária. De posse dos capitais social e simbólico, mobilizou estratégias pessoais e institucionalizadas para alcançar o seu objetivo de viabilizar a educação e a proteção à infância e juventude.

Suas ações resultaram na criação da Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante, que desempenhou o papel de abrigar órfãos e/ou oriundos de famílias desvalidas no combate ao analfabetismo, com o aumento do contingente de crianças abandonadas no período de urbanização da cidade. A instituição foi mantenedora do ensino primário e de cursos profissionalizantes ligados às atividades agropecuárias, mantendo-se atuante durante décadas com o apoio de donativos particulares e auxílios financeiros dos poderes públicos.

Em sua maioria, os alunos da Sociedade Miguel Couto foram direcionados à formação profissional pelo SENAI, que ofertava o curso Técnico de Indústria Têxtil. A escola manteve, também, o internato masculino com a finalidade de atender jovens do interior atraídos pelo desenvolvimento econômico da região sul do antigo Mato Grosso.

O Ginásio Barão do Rio Branco oportunizou, aos jovens trabalhadores, o acesso ao curso ginásial noturno. A APAE de Campo Grande foi uma das primeiras iniciativas em Mato Grosso no oferecimento de uma educação especializada para crianças com deficiências sensoriais e físicas.

A Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso, com sede em Campo Grande, foi também uma das ações de Enciso. Iniciada no ano de 1933, essa instituição de ensino tornou-se a atual Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O estudo da trajetória biográfica de Oliva Enciso, conforme a perspectiva bourdieusiana, sinalizou o seu modo de apreender, como indivíduo, as condições objetivas diante das estruturas da sociedade no seu percurso de vida, indicando, também, as suas chances de realizar escolhas e projetos.

Esses episódios da trajetória pessoal e social de Ensino trazem à luz o seu projeto de vida calcado na educação e na inclusão social dos desvalidos e das classes

trabalhadoras. Como contribuições para a História da Educação, em especial para o campo da historiografia regional, desvelam os primórdios da educação especializada e da formação profissional, em atendimento a uma sociedade em desenvolvimento, no sul do antigo Mato Grosso.

Em suma, este estudo, ao voltar o interesse para a interpretação das ações públicas de uma mulher pioneira, busca fomentar futuras discussões no campo da história da educação em um cenário historiográfico de parcas pesquisas regionais sobre educadoras que atuaram no campo da política, difundiram pensamentos educacionais e promoveram a constituição de instituições educativas e sociais no contexto histórico do século XX.

## Referências

- ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). *Identidade e Vida de Educadores Rio-Grandenses: Narrativas na primeira pessoa (e em muitas outras)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ASTOFE, A. F. A. *Campanha Nacional de Educandários Gratuitos: em Perspectiva o ensino secundário no sul de Mato Grosso (1949-1963)*, 2019. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande, campo Grande, 2019.
- BARCELOS, M. I. P. *Maria Inês Puga de Barcelos*: depoimento [set. 2018]. Entrevistadora: Adriana Espindola Britez. Campo Grande, 2018. 1 arquivo .mp3 (120 min.).
- BITTAR, M. *Mato Grosso do Sul: a construção de um estado. Regionalismo e divisionismo no Sul de Mato Grosso*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009. v2.
- BOURDIEU, P. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Tradução Maria Helena Kühner. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010.
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. Tradução Sérgio Miceli et all 7. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011a.
- BOURDIEU, P. *Razões práticas: Sobre a teoria da ação*. Trad. Marisa Corrêa. 11. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2011b.
- BRITEZ, A. E. *A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960)*. 2014. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande, campo Grande, 2014.
- BRITO, S. H. A. *Educação e sociedade na fronteira oeste do Brasil: Corumbá (1930-1954)*. 2001. 393 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- CABRAL, P. E. *Paulo Eduardo Cabral*: depoimento [set. 2018]. Entrevistadora: Adriana Espindola Britez. Campo Grande, 2018. 1 arquivo .mp3 (56 min.).
- DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. Coordenação de textos de Carla Bassanesi. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- ENCISO, O. *Mato Grosso: minha terra*. São Paulo: Editora Resenha, 1986.
- ENCISO, O. Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante. *Revista Mensal Ilustrada Folha da Serra*, Campo Grande, n. 47, p. 11-14, set. 1940.

ENCISO, O. *'Pensai na educação, brasileiros!':* Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante: 50 anos de luta pela educação e assistência a menores. [S.I.]: [s.n.], [1989].

ENCISO, O. *Palavras de poesia.* Campo Grande: SENAI, 2004.

FARIA FILHO, L. M.; INÁCIO, M. S. (Orgs.). *Políticos, literatos, professoras, intelectuais: o debate público sobre educação em Minas Gerais.* Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

JORNAL DO COMMERCIO, Campo Grande, *Índice acumulado*, 1923-1949. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 set. 2018.

LIMA, B. E. M. *Brunilda Enciso Magiano Lima:* depoimento [out. 2018]. Entrevistadora: Adriana Espindola Britez. Campo Grande, 2018. 1 arquivo .mp3 (60 min.).

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. *Feminismo e política: uma introdução.* 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

O ESTADO DE MATO GROSSO (MT), Cuiabá, *Índice acumulado* 1939-1972. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 set. 2018.

O ESTADO DE MATO GROSSO, Ano 1, edição 176, 07 abril 1940. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 dez. 2018.

O ESTADO DE MATO GROSSO, Ano XX, edição 3.450, 04 fev. 1959. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 dez. 2018.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres.* São Paulo, SP: Contexto, 2007.

SÁ ROSA, M. G. Oliva Enciso: a mulher que imprimiu novos rumos a Mato Grosso do Sul. In: ARCA. *Campo Grande: personalidades.* FUNDAC (Org.). Campo Grande, MS: Fundac, 2005. p. 10-19.

SETTON, M.G.J. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, Anped, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, maio-jun.-jul.-ago. 2002.

SILVA, D. F. *Maria Constança Barros Machado:* um estudo das representações sociais sobre a professora e diretora do primeiro ginásio público campo-grandense. 2015. 181f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

TEIVE, G. M. G. (Org.). *Professor Areão:* Experiências de um “bandeirante paulista do ensino” em Santa Catarina (1912-1950). Florianópolis: Insular, 2014.

Recebido em: 31/03/2020

Aprovado em: 02/06/2020